

Enfermeiras brasileiras do transporte aéreo de feridos na II Guerra Mundial



Brazilian nurses air transporting injured people in World War II
Enfermeras brasileñas transportan en avión a heridos en la Segunda Guerra Mundial

Djailson José Delgado Carlos^a
Paulo Joaquim Pina Queirós^b
Cristiane Ribeiro de Melo Lino^c
Maria Lígia dos Reis Bellaguarda^d

Como citar este artigo:

Carlos DJD, Queirós PJD, Lino CRM, Bellaguarda MLR. Enfermeiras brasileiras do transporte aéreo de feridos na II Guerra Mundial. Rev Gaúcha Enferm. 2024;45:e20230300. <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2024.20230300.pt>

RESUMO

Objetivo: analisar a preparação das enfermeiras da Força Expedicionária Brasileira para atuação no transporte aéreo de feridos, durante a II Guerra Mundial.

Método: estudo histórico-social, de natureza qualitativa, elaborado a partir do exemplar intitulado “Enfermeiras com a FAB na frente italiana: 1944-1945”, de autoria da enfermeira Izaura Barbosa Lima. Os dados resultam do levantamento bibliográfico, da utilização de fontes documentais e de consultas às bases de dados, sendo o material tratado pela Análise de Conteúdo Temática.

Resultados: emergiram as seguintes categorias: Trajetória profissional da Enfermeira Izaura; Idas e vindas entre os Estados Unidos e Itália; e, o Curso *Nursing Air Evacuation*.

Conclusão: o estudo destaca o pioneirismo da inserção das enfermeiras brasileiras junto às tropas militares enviadas à Itália, a preparação necessária e a realização do curso para integrarem o serviço do transporte aéreo de feridos. Sua realização assume relevância ao contribuir com novos elementos à História da Enfermagem brasileira, em especial, sobre a construção dos alicerces da Enfermagem militar feminina brasileira.

Descritores: Biografia. Enfermagem Militar. Enfermeiras. II Guerra Mundial. História.

ABSTRACT

Objective: to analyze the preparation of nurses from the Brazilian Expeditionary Force to work in the air transport of wounded people during World War II.

Method: historical-social study, of a qualitative nature, based on the copy entitled “Nurses with the FAB on the Italian front: 1944-1945”, written by nurse Izaura Barbosa Lima. The data results from a bibliographic survey, the use of documentary sources and database consultations, with the material being treated by Thematic Content Analysis.

Results: the following categories emerged: Professional trajectory of Nurse Izaura; Comings and goings between the United States and Italy; and, the Nursing Air Evacuation Course.

Conclusion: the study highlights the pioneering role of nurses in the Brazilian troops sent to Italy, the necessary preparation and completion of the course to join the air transport service for the wounded. Its achievement assumes relevance as it contributes new elements to the History of Brazilian Nursing, in particular, regarding the participation of nurses in World War II.

Descriptors: Biography. Military Nursing. Nursing. World War II. History.

RESUMEN

Objetivo: analizar la preparación de enfermeros de la Fuerza Expedicionaria Brasileña para actuar en el transporte aéreo de heridos durante la Segunda Guerra Mundial.

Método: estudio histórico-social, de carácter cualitativo, a partir del ejemplar titulado “Enfermeras con la FAB en el frente italiano: 1944-1945”, escrito por la enfermera Izaura Barbosa Lima. Los datos resultan de un levantamiento bibliográfico, el uso de fuentes documentales y consultas de bases de datos, siendo el material tratado mediante Análisis de Contenido Temático.

Resultados: surgieron las siguientes categorías: Trayectoria profesional de la Enfermera Izaura; Idas y vueltas entre Estados Unidos e Italia; y, el Curso de Evacuación Aérea de Enfermería.

Conclusión: el estudio destaca el papel pionero de los enfermeros en las tropas brasileñas enviadas a Italia, la preparación necesaria y la realización del curso para incorporarse al servicio de transporte aéreo de heridos. Su realización asume relevancia porque aporta nuevos elementos a la Historia de la Enfermería brasileña, en particular, en lo que respecta a la participación de los enfermeros en la Segunda Guerra Mundial.

Descriptores: Biografía. Enfermería Militar. Enfermeras. Segunda Guerra Mundial. Historia.

^a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Hospital Universitário Onofre Lopes (HUOL). Natal, Rio Grande do Norte, Brasil.

^b Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESENf-C). Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: Enfermagem (UICISA: E). Coimbra, Portugal.

^c Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Departamento de Enfermagem. Natal, Rio Grande do Norte, Brasil.

^d Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Departamento de Enfermagem. Programa de Pós-graduação em Enfermagem. Florianópolis, Santa Catarina, Brasil.

■ INTRODUÇÃO

A II Guerra Mundial (1939-1945) foi o maior conflito beligerante vivenciado pela humanidade. Esse confronto de proporções globais, motivado por distintas questões políticas e ideológicas, durou seis anos e chegou a envolver 72 países de quatro continentes. Nele, os países se agruparam em duas grandes alianças militares: Eixo (Alemanha, Itália e Japão) e Aliados (França, Inglaterra e União Soviética, inicialmente, e os Estados Unidos após o ataque japonês à base estadunidense de Pearl Harbor)⁽¹⁾.

A materialização da participação brasileira na II Guerra Mundial pode ser atribuída à realização da Conferência do Potengi⁽²⁾, quando em Natal, capital do Rio Grande do Norte, no dia 28 de janeiro de 1943, Getúlio Dornelles Vargas e Franklin Delano Roosevelt, presidentes do Brasil e Estados Unidos, respectivamente, firmaram um acordo bilateral de cooperação. Entre outros acertos, trataram da cessão de bases militares ao longo da costa brasileira, repasse de tecnologia, treinamento de militares e instalação da IV Frota da *US Navy* em Recife/Pernambuco e construção de pistas de voo⁽³⁾.

Como parte das ações necessárias à participação na guerra, em 9 de agosto de 1943, foi criada a Força Expedicionária Brasileira (FEB)⁽⁴⁾, responsável pela mobilização e envio da delegação militar à Europa. Sua liderança foi confiada ao General João Batista de Mascarenhas de Moraes, responsável pela 1ª Divisão de Infantaria Expedicionária e órgãos não-divisionários. Nesse contexto, em 13 de dezembro de 1943, foi criado o Quadro de Enfermeiras da Reserva do Exército⁽⁵⁾. Tal feito possibilitou o envio de 73 enfermeiras^(4,6-9) voluntárias, divididas em dois grupos: 67 no Serviço de Saúde do Exército e, seis no Serviço de Transporte Aéreo de Feridos.

Desse modo, a preparação e a participação das enfermeiras na II Guerra Mundial, em especial, as do Serviço de Transporte Aéreo de Feridos, ainda que corresponda a um desdobramento das ações governamentais, assume relevância pelo ineditismo da inserção feminina nos quadros militares brasileiros. Acontecimento esse que pode ser compreendido como contribuinte à profissionalização da mulher brasileira e à visibilidade da profissão de enfermeira.

Assim, ressalta-se que a realização deste estudo, corresponde a parte da História Mundial e justifica-se por fornecer elementos à História da Enfermagem brasileira, com ênfase a sua qualificação, prática e identidade profissional. Por isso, pode ser visto como oportunidade de aprimoramento profissional pela aquisição de novos conhecimentos decorrentes dos treinamentos militares, do intercâmbio internacional e das vivências assistenciais em cenário de guerra. Desse modo, estabeleceu-se como objetivo analisar a preparação das enfermeiras da Força Expedicionária Brasileira para atuação no transporte aéreo de feridos, durante a II Guerra Mundial.

■ MÉTODO

Estudo histórico-social, de natureza qualitativa, elaborado conforme os critérios do *Consolidated Criteria for Reporting Qualitative Research* (COREQ)⁽¹⁰⁾, com o propósito de certificar a inexistência de conflitos, conferir qualidade e confiabilidade⁽¹¹⁾. Estruturado a partir do exemplar intitulado “Enfermeiras com a FAB na frente italiana: 1944-1945”, de autoria da enfermeira Izaura Barbosa Lima, publicado em 1952. Este livro, editado pela Divisão de Organização Sanitária do Departamento Nacional de Saúde Pública, do Ministério da Educação e Saúde, está indexado na biblioteca do Instituto Histórico-Cultural da Aeronáutica, na cidade do Rio de Janeiro, pelo código FSNC0699.

A coleta de dados foi realizada entre janeiro e abril de 2023. Resulta do levantamento bibliográfico, de consultas a fontes documentais⁽¹²⁾, bases de dados – Portal Regional da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) – e, a *sites* como: Hemeroteca Digital da Fundação Biblioteca Nacional; Biblioteca Digital da Câmara dos Deputados; Revista Verde-Oliva Digital; Arquimedes: Difusão da Memória da Justiça Militar da União; Biblioteca do Exército Digital; Associação dos Expedicionários Campineiros. Para isso, utilizou-se da combinação de “palavras-chave” (força expedicionária brasileira e enfermeira), para os *sites* e, de “descritores” (enfermeiras, II Guerra Mundial e enfermagem militar), para as Bases de Dados e fez-se uso do operador booleano “AND” na formulação da sintaxe de busca.

Do total de 265 produções localizadas, apenas 37 atenderam aos critérios de inclusão, primeiro, por apresentarem aderência ao objetivo deste artigo, depois, pela disponibilidade completa dos textos, escritos em português, inglês ou espanhol. Por sua vez, foram excluídos todos que não tratavam da Enfermagem, especificamente. Esta etapa da pesquisa foi desenvolvida por dois diferentes autores, de forma independente e, se necessário, com a participação de um terceiro.

Os dados foram tratados de acordo com a Análise de Conteúdo Temática⁽¹³⁾, cumprindo-se as fases de pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados obtidos e interpretação dos dados. Essa atividade possibilitou a ordenação cronológica das ocorrências, a interpretação minuciosa dos acontecimentos e a sistematização dos elementos imprescindíveis à reconstrução desta história. Desse modo, com a finalidade de melhor compreensão, os resultados foram sistematizados em três categorias: Trajetória profissional da Enfermeira Izaura; Idas e vindas entre os Estados Unidos e Itália; e, o Curso *Nursing Air Evacuation*.

Para sua realização foram considerados os aspectos éticos em pesquisa dispostos nas Resoluções nº 466/2012 e nº 510/2016, do Conselho Nacional de Saúde. O projeto de

pesquisa foi submetido à Plataforma Brasil e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, do Hospital Universitário Onofre Lopes, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte sob o CAAE nº 64740017.0.0000.5292, Parecer nº 1.946.320.

■ RESULTADOS

A análise do livro “Enfermeiras com a FAB na frente italiana: 1944-1945” deu origem a três categorias: Trajetória profissional da Enfermeira Izaura; Idas e vindas entre os Estados Unidos e Itália; e, o Curso *Nursing Air Evacuation*. Sendo assim, esta seção contempla, inicialmente, informações acerca do percurso profissional da enfermeira Izaura Barbosa Lima, e, em seguida, discorre sobre a preparação das enfermeiras do transporte aéreo de feridos, contida na publicação de sua autoria, objeto deste manuscrito.

Trajetória profissional da Enfermeira Izaura

Nascida em 13 de maio de 1897, na cidade do Rio de Janeiro, é filha de Francisco Barbosa de Lima e Eliza Barbosa de Lima e foi concluinte da primeira turma (1925), da Escola de Enfermagem Anna Nery^(9,14). Em 12 de agosto de 1926, com outras sete enfermeiras fundaram a Associação Nacional de Enfermeiras Diplomadas, que depois passou a se chamar Associação Nacional de Enfermeiras Diplomadas Brasileiras (1928) e, desde 1954, é a Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn)⁽¹⁵⁾. Sua primeira Diretoria funcionou, provisoriamente, pelo período de um ano, tendo Rimídia Bandeira de Souza Gayoso, Isolina Saldanha Lossio e Izaura Barbosa Lima, nos cargos de Presidente, Secretária e Tesoureira, respectivamente.

Sobre sua vida associativa⁽¹⁴⁻¹⁶⁾, Izaura Barbosa Lima se manteve bem engajada e, por diversas vezes, compôs o quadro das Diretorias, em colocações como: representante da enfermagem nos estados (1945-48), Presidente da Divisão de Educação (1948-52) e no Conselho Fiscal (1952-56, 1958-1960, 1962-64, 1966-70). Em alguns momentos, acumulou funções quando na Presidência da Comissão de Auxiliares de Enfermagem (1951-1960) e durante o Levantamento Censitário de Enfermagem (1950), realizado em parceria com o Departamento Nacional de Saúde Pública. Igualmente relevante, foram suas contribuições à Revista Brasileira de Enfermagem (REBEn), em circulação desde 1932.

Como enfermeira, foi servidora pública federal localizada no Departamento Nacional de Saúde Pública, do Ministério da Educação e Saúde, onde chegou a exercer o cargo de Chefe de Seção de Enfermagem, na Divisão de Organização Sanitária⁽¹⁷⁾. Teve atuação profissional destacada na área da Saúde Pública no combate às epidemias de varíola (1925), febre amarela (1928) e febre tifóide (1928 e 1933)⁽¹⁴⁾.

Contribuiu com o serviço de enfermagem em saúde pública, na assistência materno-infantil e com a criação do curso de Visitadoras Sanitárias^(14, 18), ambos no Rio Grande do Sul (1938-43). Esteve na cidade de Trinidad, na Bolívia (1947), como participante da ajuda humanitária brasileira às vítimas de inundação⁽¹⁶⁾. Trabalhou inspecionando escolas de enfermagem e de auxiliares emitindo pareceres de autorização de funcionamento e de reconhecimento⁽¹⁴⁾.

Izaura Barbosa Lima, Judith Arêas, Ocimara Moura Ribeiro, Maria Diva Campos, Regina Cerdeira Bordallo e Antonina de Hollanda Martins – todas diplomadas pela Escola de Enfermagem Anna Nery – participaram da II Guerra Mundial, integrando a Força Expedicionária Brasileira, no Serviço de Transporte Aéreo de feridos⁽¹⁹⁾, vinculado ao 1º Grupo de Caça da Força Aérea Brasileira⁽²⁰⁾. Juntas, realizaram o curso *Nursing Air Evacuation*, na Base Aérea de *Mitchel Field*, em Nova Iorque, nos Estados Unidos⁽⁶⁾, como preparação à viagem à Itália.

Por sua trajetória profissional, Izaura Barbosa Lima recebeu as seguintes condecorações: Medalha de Guerra; Medalha do Ministério da Saúde pelos serviços prestados (1963); Bolsa de Estudos Izaura Barbosa Lima instituída pela ABEn para enfermeiras, em Enfermagem Médico-Cirúrgica (1970); título de Sócia Honorária da ABEn entregue no XXVIII Congresso Brasileiro de Enfermagem, realizado na cidade do Rio de Janeiro (1976)⁽¹⁵⁾. Ainda como reconhecimento do seu legado, a ABEn patrocina o Prêmio Izaura Barbosa Lima, aos sócios efetivos que apresentarem o melhor trabalho sobre Saúde Pública, nos Congressos Brasileiros de Enfermagem⁽²¹⁾. No dia 25 de fevereiro de 1987, aos 89 anos de idade, Izaura Barbosa Lima, faleceu em Porto Alegre, Rio Grande do Sul.

Idas e vindas entre os Estados Unidos e Itália

Dentre os preparativos necessários ao processo de capacitação das enfermeiras do Serviço de Transporte Aéreo de Feridos, nos Estados Unidos, foi necessário a realização de uma rigorosa inspeção de saúde e esquema de imunização (febre amarela, tétano, tifo exantemático e varíola). Naquele país, as brasileiras cumpriram uma programação preparatória para atuarem junto aos hospitais de campanha estadunidenses, na Itália⁽²²⁾.

Assim, em 12 de junho de 1944, embarcaram do Aeroporto Santos Dumont, na cidade do Rio de Janeiro para Salvador (Bahia), seguindo para Recife (Pernambuco) e Natal (Rio Grande do Norte), onde pernoveram. No dia seguinte, partiram para Belém (Pará), Georgetown (Guiana) e San Juan (Porto Rico), com mais uma parada. Em 14 de junho, seguiram para Miami (Estados Unidos), de onde viajaram para Nova Iorque, de trem, no dia posterior. Tinham como destino final a *Mitchel Air Force Base*⁽²²⁾.

Como parte dessa capacitação, executaram visitas técnicas aos hospitais – civis e militares, de distintos portes e especialidades – agendadas pela Tenente-enfermeira Joelma Wallace. Desse modo, conheceram os serviços de enfermagem do *Station Hospital For Women, Old Canton-Men Hospital* e o *New Canton-Men Hospital*, no estado de Nova Iorque e o *Halloran General Hospital*, em Nova Jersey. Também estiveram na *Nursing School*, anexa à Base Aérea de *Bowman Field*, no estado de Kentucky, instituição referência na preparação de enfermeiras para o transporte aéreo de feridos. Vivenciaram a cerimônia de entrega dos certificados a 200 enfermeiras e receberam instruções teóricas e práticas, no interior de um avião-escola, ministradas pelas Majores-enfermeiras Juanita Pearsons e Mary Leontina⁽²²⁾.

Conheceram também: o *Center Convalescent Hospital*, na cidade de Pawling, em Nova Iorque, especializado na reabilitação de mutilados da guerra; o *Walter Reed General Hospital*, em Washington, importante hospital do Exército; a Escola de Enfermagem, da Universidade Católica, sob a administração da Irmã M. Olívia; a Cruz Vermelha dos Estados Unidos, com a enfermeira Virgínia Dumbar; a Escola de Enfermagem, do *New York Hospital*, cujas alunas interessadas no serviço militar recebiam alojamento, alimentação e bolsa de estudos; e, a Escola de Enfermeiras, do *Lincoln Hospital*, exclusiva para formação de enfermeira negra⁽²²⁾.

Em Washington, DC, no *Surgeon General Office Wartime Bladf*, reuniram-se com a enfermeira-Coronel Florence Aby Blanchefield, superintendente do Corpo de Enfermeiras do Exército, que expôs sobre o contexto da guerra, o quantitativo de enfermeiras e o compromisso em manter, exclusivamente, profissionais diplomadas nos hospitais de campanha. E, por fim, uma audiência com o Embaixador brasileiro Carlos Pereira Martins, na Embaixada Brasileira⁽²²⁾.

E como protocolo anterior ao embarque para a Itália, em 29 de agosto de 1944, as enfermeiras brasileiras realizaram nova bateria de exames de saúde, classificação sanguínea e de identificação pessoal. No dia 05 de setembro, deixaram a *Mitchel Air Force Base*, em Nova Iorque, com destino a *Camp Patrick Henry*, na Virgínia, onde se juntaram ao 1º Grupo de Caça da Força Aérea Brasileira. Em 19 de setembro, embarcaram da cidade de *Newport News*, no navio *Columbia*, de bandeira francesa, com destino à Europa. Esta viagem seguiu a seguinte rotina: cumprimento rigoroso do regulamento; duas refeições por dia (8:30 e 19h); três litros de água para necessidades pessoais; manutenção da calma diante de chamados de alerta até a chegada no porto de Livorno, Itália. Em 06 de outubro de 1944, após o desembarque, as enfermeiras seguiram para o *154th Station Hospital*, na cidade de Civitavecchia e os membros do 1º Grupo de Caça da Força Aérea Brasileira, para a cidade de Tarquina⁽²²⁾.

Nesse hospital, com capacidade para 115 leitos, estas enfermeiras brasileiras permaneceram de 07 de outubro a 12 de dezembro, sob as mesmas normas e rotinas das 13 estadunidenses já existentes, no que diz respeito à escala de trabalho, folgas (meio dia por semana e um dia completo a cada quinzena) e férias (de acordo com a necessidade do serviço). Uma dessas enfermeiras era a responsável pela assistência aos brasileiros e, todas eram auxiliadas por sargentos, cabos, soldados e, em alguns casos, até por pacientes menos graves que podiam se locomover⁽²²⁾.

Passado esse período, as brasileiras foram deslocadas para o *12th General Hospital*, em Livorno, onde ficaram de 12 de dezembro de 1944 a 19 de junho de 1945. Aqui foram criadas três enfermarias para atender o 1º Grupo de Caça da FAB, que mantinha acampamento em Pisa. Este hospital, com capacidade para três mil leitos, era destinado à assistência aos casos clínicos e cirúrgicos. Nele trabalhavam 1.500 profissionais, destes, 150 eram enfermeiras⁽²²⁾.

Importante informar sobre o funcionamento das Casas de Repouso organizadas pelas representantes da enfermagem e do serviço social estadunidense para atender àqueles, preferencialmente, como mais de 90 dias de trabalho em hotéis localizados em cidades seguras e distantes do ambiente hospitalar. Estas casas eram instaladas separadamente, por patentes, porém com similar estrutura e conforto (salas de estar, clubes, telefones públicos, correios, bares, bibliotecas, lavanderias, lazer, shows, programação turística, etc.). Além disso, nesses ambientes havia cartazes sinalizando as ruas, orientando os bairros das cidades e onde encontrar alimentos, restaurantes, lojas e banheiros públicos⁽²²⁾.

Em 19 de junho de 1945, estas enfermeiras brasileiras encerraram suas atividades, por ocasião do final da guerra, deixando o *12th General Hospital* na manhã seguinte, partindo de Livorno para Nápoles. No dia 26 de junho, às 12:30 voaram para Casablanca, no Marrocos, onde permaneceram até o dia 30, quando embarcaram para o Brasil. Chegaram em Natal, Rio Grande do Norte, no dia 1º de agosto e partiram para a cidade do Rio de Janeiro, em 03 de agosto de 1945⁽²²⁾.

O Curso *Nursing Air Evacuation*

Este curso, cuja programação será apresentada no Quadro 1⁽²²⁾, foi estruturado em seis semanas (21/07 a 26/08/1944), sendo realizado no *Field Canton-Men Hospital*, da *Mitchel Air Force Base*, na localidade de Santini, tendo a Major-Enfermeira Mahoney, como a chefe geral do serviço de Enfermagem. As enfermeiras brasileiras assistiram aulas teórico-práticas e cumpriram estágios nas enfermarias de ortopedia e em salas cirúrgicas. Receberam, também, materiais (máscaras contra gases, capacetes de aço, botas,

Quadro 1 – Síntese da programação do *Nursing Air Evacuation*. Coimbra, Portugal, 2023.

TEMAS	METODOLOGIAS DE ENSINO	Nº de aulas
Continência – atitude para continência	Aula expositiva e prática	04
Marcha e suas diferentes modalidades	Aula expositiva e prática	10
Instrução física	Aula expositiva e prática	06
Natação em piscina e mar	Aula expositiva e prática	02
Reconhecimento de pistola e seu manejo	Aula expositiva e prática	02
Reconhecimento dos diferentes tipos de aviões e sua nacionalidade	Filme	04
Como o soldado se defende quando perdido em florestas, por acidente	Filme	02
Transporte dos feridos aéreos	Aula expositiva e prática	02
Evacuação dos feridos	Aula expositiva e prática	02
Uso de bombas incendiárias, sinais por nuvens de fumaça e extinção de incêndio provocados por bombas incendiárias	Aula expositiva e prática	06
Como pode o soldado viver no acampamento e de que ele necessita	Aula expositiva e prática	02
Quantidade de água imprescindível ao soldado quando em acampamento em estação semipermanente e quando em estação permanente	Filme	02
Localização dos reservatórios de água, procedência, conservação e tratamento	Filme	02
Defesa contra agentes químicos. Reconhecimento da existência de gás pelo cheiro, sinais elétricos, papel tornassol ou giz de cor	Filme	06
Máscaras contra gases. Identificação dos diferentes tipos. Técnica para aplicação e retirada da máscara, limpeza imediata ao uso e sua conservação	Aula expositiva e prática	05
Descontaminação: roupas, calçados, abrigos coletivos, terrenos arenosos, com vegetação, estradas ou ruas asfaltadas. Veículos: carros, caminhões, aviões e condutores de gases	Filme	06

Fonte: Elaborado pelos autores, 2023.

meias, macacões e chapéus) para utilizarem durante as instruções militares ministradas pelos Sargentos Teodoro Fernandes – português naturalizado estadunidense – e Luiz Fernando, brasileiro⁽²²⁾.

Do exposto, os resultados foram elaborados com o propósito de favorecer a reconstrução da trajetória da enfermeira Izaura Barbosa Lima, com destaque à sua formação

profissional, sua carreira como servidora pública e seu engajamento político-social. Além disso, ressaltou-se o deslocamento das enfermeiras brasileiras para o Estados Unidos/Itália e o detalhamento da preparação desse grupo para a atuação no transporte aéreo de feridos, durante a II Guerra Mundial. Por último, foram sintetizados aspectos organizacionais e de execução do curso preparatório *Nursing Air Evacuation*.

■ DISCUSSÃO

No Brasil, o contexto da participação na II Guerra Mundial se converteu em oportunidade do ingresso feminino ao serviço militar. Esse pioneirismo se deve a inserção de enfermeiras da Força Expedicionária Brasileira (FEB), no Serviço de Saúde do Exército e no Serviço de Transporte Aéreo de Feridos, para atuarem nos hospitais de campanha estadunidenses instalados na Itália.

Para fins informativos, o espaço geográfico no qual os brasileiros atuaram, foram estruturados quatro tipos de hospitais, tomando como referência a localização das tropas na linha de combate, na seguinte ordem: *First Aid*, *Field Hospital*, *Station Hospital* e *General Hospital*. O *First Aid* era móvel, organizado em barracas para poder acompanhar o deslocamento das tropas e tinha por finalidade prestar os primeiros socorros. Nele, os feridos eram triados e, à medida em que estabilizavam o quadro de saúde, poderiam ser transferidos para o *Field Station*, deste para o *Station Hospital* e, por fim, para o *General Hospital*. Nessa mesma ordem, eram crescentes os quantitativos de profissionais de saúde, de leitos de internação e os atendimentos por especialidades. Nessa lógica, um hospital classificado como *General Hospital* poderia dispor de até três mil leitos e, daqui o assistido quando recuperado, provavelmente, poderia ser conduzido, ou não, ao seu país de origem⁽²²⁾.

Sobre o engajamento de brasileiras na II Guerra Mundial, cabe ressaltar outra frente da participação feminina nos grupos auxiliares da guerra – Organização Feminina Auxiliar de Guerra (Santos e São Paulo) e Corpo de Voluntárias da Defesa Passiva (Rio de Janeiro) – como resultantes da criação do Serviço de Defesa Passiva Antiaérea⁽²³⁾, após a institucionalização do Ministério da Aeronáutica⁽²⁴⁾, em 1941. Estes cursos emergenciais foram criados para habilitarem agentes com vistas aos enfrentamentos de eventualidades tipo: proteção contra gases, limpeza pública, remoção de pessoas intoxicadas, primeiros socorros, vigilância do ar, prevenção e extinção de incêndios, policiamento e fiscalização na execução das ordens, construção de trincheiras e abrigos de emergência, entre outros⁽²⁵⁾.

Certamente, estas ocupações – enfermeira militar e auxiliares de guerra – podem ser vistas como exemplos de busca por espaços não tradicionais por essas brasileiras. É de supor que esta disponibilidade e compromisso encontrem aderência à ascensão global do movimento feminista⁽¹⁾ no esforço de romper paradigmas sociais, políticos e econômicos, nos quais, para elas, poderiam estar apenas reservadas a maternidade, os afazeres domésticos e a profissão de professora.

Sobre a luta feminina, convém ilustrar que as primeiras décadas do século XX registram o movimento sufragista⁽²⁶⁾. A respeito disso, vale destacar o empenho da bióloga e política

brasileira Bertha Lutz, filha de enfermeira, no combate à invisibilidade social das mulheres. Por seu ativismo, chegou a representar o Brasil na Conferência de São Francisco, nos Estados Unidos, em 1945. Como ativista, ganhou notoriedade na luta pelo acesso feminino ao ensino, ao trabalho remunerado e à participação nos pleitos eleitorais⁽²⁷⁾.

Na nossa realidade, o direito ao voto feminino foi assegurado pela Constituição de 1934, de modo voluntário e mediante a autorização do marido, exceto para as viúvas e solteiras que comprovassem renda. A equiparação dos direitos políticos ocorreu com a promulgação do Código Eleitoral, em 1965, ao universalizar o alistamento e o voto a maiores de 18 anos de idade⁽²⁸⁾. Porém, o estado do Rio Grande do Norte registra dois acontecimentos anteriores, são eles: em 1927, a permissão do voto às mulheres, sendo a professora Celina Guimarães Viana a primeira a se alistar e a votar, na América Latina; e, em 1928 a eleição de Alzira Soriano Teixeira, a primeira prefeita eleita, também da América Latina, na cidade de Lages, com 60% dos votos⁽²⁹⁾.

Retornando à preparação das enfermeiras da FEB, todas elas cumpriram a exigência de realizarem o Curso de Emergência de Enfermeiras da Reserva do Exército, com duração de seis semanas, ministrado pela Diretoria de Saúde do Exército, com ênfase no condicionamento físico, conhecimentos específicos e instruções militares⁽⁸⁾. As aprovadas compuseram o Quadro de Enfermeiras da Reserva do Exército e, quando convocadas, ascendiam à condição de estarem na ativa⁽¹⁹⁾.

Por sua vez, as enfermeiras do Serviço de Transporte Aéreo de Feridos, complementaram sua qualificação com a realização do Curso *Nursing Air Evacuation*, nos Estados Unidos. Essa foi, portanto, mais uma das parcerias que a História da Enfermagem brasileira registra dentro de um quantitativo representativo de cooperações internacionais com a finalidade de trocar expertise, aproximar povos, culturas e ampliar a prestação da assistência em saúde^(30–31). Nessa oportunidade, a participação das enfermeiras na FEB adveio no contexto da política da boa vizinhança⁽³²⁾ implantada pelos Estados Unidos para a América Latina e, provavelmente, tenha sido pensada para evitar a sobrecarga dos hospitais de campanha estadunidenses quanto à assistência dispensada às tropas enviadas à Itália^(6,19).

Essa preparação adicional totalizou 96 dias e contou com visitas técnicas a distintas instituições de saúde, com a finalidade de observar a dinâmica da prestação da assistência e favorecer a adaptação aos hospitais de campanha. Também foram incluídas visitas a bases militares e instituições formadoras de enfermeiras; a autoridades militares e diplomáticas; e, a realização do curso *Nursing Air Evacuation*, estruturado, essencialmente, com instruções militares e realizado na *Mitchel Air Force*, em Nova York⁽²²⁾.

Sobre a remoção aeromédica, convém explicitar que as primeiras experiências remontam à Guerra Franco-Prussiana, em 1870, quando foram utilizados balões para o transporte de militares feridos para locais seguros, nos quais fosse possível prestar cuidados. Décadas depois, o advento do avião imprimiu uma nova realidade quando, principalmente, na II Guerra Mundial, foi amplamente usado para fins bélicos e de transporte de vítimas, também. Nessa perspectiva, a transferência de feridos por via aérea, pode ser considerada um marco mundial para a enfermagem, pois possibilitou o surgimento das *flight nurses*, enfermeiras especializadas nesse serviço⁽³³⁾.

Assim sendo, pode-se atribuir a Izaura Barbosa Lima, Judith Arêas, Ocimara Moura Ribeiro, Maria Diva Campos, Regina Cerdeira Bordallo e Antonina de Hollanda Martins o duplo pioneirismo: a inserção nos quadros militares brasileiros e no transporte aéreo de feridos. Elas eram enfermeiras diplomadas, denominação utilizada, à época, às egressas de escolas reconhecidas pelo Governo Federal. Esse grupo homogêneo, traz a mesma origem formativa, o que, provavelmente, tenha facilitado o trabalho em equipe, a aquisição de novos conhecimentos e o desenvolvimento de novas práticas assistenciais da Enfermagem brasileira.

A respeito das informações sobre Izaura Barbosa Lima, não se pretendeu elaborar sua biografia. Os dados aqui apresentados, constam de uma coletânea de informações disponibilizadas por meios de divulgação pública, muitas delas são conteúdo de revistas de enfermagem. Assim mesmo, acrescenta contributos necessários ao conhecimento da profissão, à compreensão dos acontecimentos e destacam feitos de personagens em seu tempo histórico⁽³⁴⁾.

Quando relacionados à Enfermagem e a seus processos, os estudos históricos e seus variados métodos podem contribuir com o saber específico e necessário ao entendimento da profissionalização, à constituição da identidade profissional, para desvelar acontecimentos e à análise do processo saúde-doença-cuidado⁽³⁵⁻³⁶⁾. Ainda que sejam pontuais, as histórias de vida são de vital importância para revistar interpretações, valorizar os feitos e as edificações realizadas por personagens que talvez estejam esquecidas. Com isso, vislumbra a perspectiva de refazer, ressignificar, desconstruir discursos e elaborar novos conceitos⁽³⁷⁾, expandindo, por conseguinte, a discussão sobre os espaços políticos, culturais, sociais e históricos da Enfermagem⁽³⁸⁾ e seus atores.

Por fim, a realização de pesquisas históricas impõe o desenvolvimento de habilidades para vencer limitações quanto à localização, conservação e acesso das fontes, o que pode limitar o desenvolvimento e a discussão dos resultados. A análise deste importante episódio corresponde, pois, à apreciação de um recorte histórico e não pretende esgotar os estudos sobre a participação das enfermeiras

na II Guerra Mundial. Recomenda-se, portanto, a realização de novas investigações para a reconstrução da história da enfermagem brasileira.

■ CONCLUSÕES

O acontecimento histórico-social aqui analisado versa sobre um contexto desafiante e inovador para as enfermeiras brasileiras durante a II Guerra Mundial. Seu registro contribui com elementos à compreensão da história da enfermagem, da construção da identidade e visibilidade profissional, sobretudo, com relação ao pioneirismo destas enfermeiras que construíram os alicerces da Enfermagem militar feminina brasileira.

Este estudo traz, enquanto análise, personagens, inovações e organizações no processo de trabalho da enfermeira, com destaque ao estabelecimento de parcerias internacionais, aquisição de conhecimentos e o desenvolvimento de práticas assistenciais. A compreensão destes elementos contribui para a aquisição e expansão de novos saberes, especialmente para o desenvolvimento de uma nova área de atuação e o avanço da investigação científica no Brasil acerca desta área temática – a Enfermagem militar feminina, com enfoque no transporte aéreo de feridos.

■ REFERÊNCIAS

1. Perdoni CA, Souza TAF. Teoria feminista e as estadunidenses na II Guerra Mundial. *Tensões Mundiais* [Internet]. 2021 [cited 2023 Sep 30];17(33):63-84. Available from: <https://revistas.uece.br/index.php/tensoesmundiais/article/view/4600/4469>
2. Siqueira CH. *Guerreiros Potigüares: o Rio Grande do Norte na Segunda Guerra Mundial*. 2 ed. Natal: EDUFN, 2007.
3. Doratioto FFM. A geopolítica platina da Argentina na Segunda Guerra Mundial. *História*. 2022;41:e2022024. <https://doi.org/10.1590/1980-4369e202202>
4. Moraes JBM. *A FEB pelo seu comandante*. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército Ed.; 2005.
5. Presidência da República (BR). Decreto-Lei nº 6097, de 13 de dezembro de 1943. Cria o Quadro de Enfermeiras da Reserva do Exército [Internet]. *Diário Oficial da União*. 1943 [cited 2023 Apr 10]. Available from: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-6097-13-dezembro-1943-416127>
6. Valadares AP. *Album biográfico das febianas*. Rio de Janeiro: Mauro Familiar, 1976.
7. Camerino OA. *A mulher brasileira na Segunda Guerra Mundial*. Rio de Janeiro: Mauro Familiar, 1983.
8. Medeiros EC. *Eu estava lá*. Rio de Janeiro: Editora Ágora da Ilha; 2001.
9. Medeiros EC. *Esquerda direita acertem o passo*. 2 ed. Maceió: Cian Gráfica e Editora, 2003.
10. O'Brien BC, Harris IB, Beckman TJ, Reed, DA, Cook, DA. Standards for reporting qualitative research: a synthesis of recommendations. *Acad Med*. 2014;89(9):1245-1251. <https://doi.org/10.1097/ACM.0000000000000388>
11. Souza VR, Marziale MH, Silva GT, Nascimento PL. Tradução e validação para a língua portuguesa e avaliação do guia COREQ. *Acta Paul Enferm*. 2021;34:eAPE02631. <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2021A002631>

12. Carlos DJD, Bellaguarda ML R, Padilha MI. The document as a primary source in nursing and health studies: a reflection. *Esc Anna Nery*. 2022;26:e20210312. <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2021-0312>
13. Minayo MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec; 2014.
14. Rocha LB, Barreira IA. A enfermagem e a condição feminina: figuras-tipo de mulheres no Estado Novo. *Esc Anna Nery*. 2002 [cited 2023 Sep 30];6(2):195-210. Available from: <https://cdn.publisher.gn1.link/eean.edu.br/pdf/v6n2a06.pdf>
15. Carvalho AC. Associação Brasileira de Enfermagem 1927-1976: documentário. Brasília: ABEN Nacional; 2008.
16. Secaf V, Costa HCBVA. Enfermeiras do Brasil: Histórias das Pioneiras. São Paulo: Martinari; 2007.
17. Corbellini VL, Ojedal BS, Santos BRL, Creutzber M. O Ensino de enfermagem no Rio Grande do Sul a partir de 1950. *Rev Bras Enferm*. 2010;63(4):637-43. <https://doi.org/10.1590/S0034-71672010000400021>
18. Padilha MI, Borenstein MS. O panorama da história da enfermagem na região Sul do Brasil. *Esc Anna Nery* [Internet]. 2000 [cited em 2023 Sep 30];4(3):369-75. Available from: <https://cdn.publisher.gn1.link/eean.edu.br/pdf/v4n3a10.pdf>
19. Bernardes MMR, Lopes GT. As enfermeiras da força expedicionária brasileira no front italiano. *Rev Esc Enferm USP*. 2007;41(3):447-53. <https://doi.org/10.1590/S0080-62342007000300015>
20. Presidência da República (BR). Decreto-Lei nº 6123, de 18 de dezembro de 1943. Cria o 1º Grupo de Aviação de Caça [Internet]. Diário Oficial da União. 1943 [cited 2023 set 30]; (Seção 1):18711. Available from: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decrei/1940-1949/decreto-lei-6123-18-dezembro-1943-416120>
21. Associação Brasileira de Enfermagem (BR). Regulamento do prêmio Izaura Barbosa Lima [Internet]. 1995 [cited 2023 Sep 30]. Available from: <http://www.abennacional.org.br/download/RegulamentoPremioIzauraBarbosaLima.pdf>
22. Lima IB. Enfermeiras com a FAB na frente italiana: 1944-1945. Rio de Janeiro: Divisão de Organização Sanitária; 1952.
23. Presidência da República (BR). Decreto-Lei nº 4098, de 06 de fevereiro de 1942. Define, como encargos necessários à defesa da Pátria, os serviços de defesa passiva antiaérea [Internet]. Diário Oficial da União. 1942 [cited 2023 Sep 30]; (Seção 1):2061. Available from: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decrei/1940-1949/decreto-lei-4098-6-fevereiro-1942-414702>
24. Presidência da República (BR). Decreto-Lei nº 2961, de 20 de janeiro de 1941. Cria o Ministério da Aeronáutica [Internet]. Diário Oficial da União. 1941 [cited 2023 set 30]; Available from: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decrei/1940-1949/decreto-lei-2961-20-janeiro-1941-412859>
25. Moreira R. As auxiliares de guerra da "Nação Armada" (1942-1945). *Varia Hist*. 2020;36(72):815-858. <https://doi.org/10.1590/0104-87752020000300009>
26. Rocha EP. Guerreiras ou Anjos? As Mulheres Brasileiras e a Grande Guerra. *Rev Estud Fem*. 2020;28(3):e61492. <https://doi.org/10.1590/1806-9584-2020v28n361492>
27. Ribeiro A, Bertha Lutz. Pioneira da inscrição dos direitos das mulheres na ONU. *Faces de Eva. Estudos sobre a Mulher*. 2023;49:183-194. <https://doi.org/10.34619/oq9y-oz8c>
28. Limongi F, Oliveira JS, Schmitt ST. Sufrágio universal, mas... só para homens: o voto feminino no Brasil. *Rev Social Polit*. 2019;27(70):3003. <https://doi.org/10.1590/1678-987319277003>
29. Cordeiro AGDS, Silva SKMD. A feminilização urbana burguesa, com realce à vanguarda feminista norte rio grandense. *Infinitum: Rev Multidiscipl [Internet]*. 2023 [cited 2023 Sep 30];5(8):4-28. Available from: <http://periodicoeletronicos.ufma.br/index.php/infinitum/article/view/20525>
30. Santos WS, Zanchetta MS, Moraes KL, Brasil VV, Marinus MWLC, Viduedo AFS, et al. Internacionalização Brasil-Canadá: coordenando uma atualização profissional para enfermeiros sobre letramento em saúde comunitário. *Esc Anna Nery*. 2021;25(2):e20200264. <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0264>
31. Carlos DJD, Padilha MI, Bellaguarda MLR, Caravaca-Morera JA. International cooperation of hospital ship SS HOPE in Natal (1972): health care and education. *Rev Bras Enferm*. 2022;75(1):e20210139. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2021-0139>
32. Kropf SP. Good Neighbor Circuits Cultural Diplomacy and Educational Exchange Between Brazil and the United States During World War II. *Varia hist*. 2020;36(71):531-68. <https://doi.org/10.1590/0104-87752020000200010>
33. Gentil RC. Aspectos Históricos e Organizacionais da remoção aeromédica: a dinâmica da assistência de enfermagem. *Rev Esc Enferm USP*. 1997;31(3):452-67. <https://doi.org/10.1590/S0080-62341997000300008>
34. Peters AA, Peres MAA, Padilha MI, D'Antonio P, Aperibense PGGS, Santos TCF, et al. Ethel Parsons' biographical characteristics: leadership in American and Brazilian nursing. *Rev Esc Enferm USP*. 2022;56:e20220320. <https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2022-0320en>
35. Adamy EK, Zocche DAA, Almeida MA. Contribution of the nursing process for the construction of the identity of nursing professionals. *Rev Gaúcha Enferm*. 2020;41(esp):e20190143. <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2020.20190143>
36. Lavall E, Susin P, Reif KS, Schneider JF, Camatta MW. Narrative interview and reconstruction of biographic case: methodological alternative in nursing research. *Rev Gaúcha Enferm*. 2022;43:e20220188. <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2022.20220188.en>
37. Campos PFS, Carrijo AR. Ilustre inominada: Lydia das Dôres Matta e enfermagem brasileira pós-1930. *Hist Cienc Saúde-Manguinhos*. 2019;26(1):165-85. <https://doi.org/10.1590/S0104-59702019000100010>

38. Silva TA, Freitas GF. Identidade profissional biográfica e relacional da enfermeira gestora. *Cogitare Enferm.* 2023;28:e84628. <https://doi.org/10.1590/ce.v28i0.84628>

■ Agradecimentos

Ao Hospital Universitário Onofre Lopes (HUOL) e Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) pela liberação para realizar o percurso Pós-Doutoral na Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnC), no ano de 2023, junto à Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: Enfermagem (UICISA: E), conforme a Portaria UFRN nº 365, de 1º de março de 2023.

■ Contribuição de autoria

Administração de projeto: Djailson José Delgado Carlos.
Análise formal: Djailson José Delgado Carlos, Paulo Joaquim Pina Queirós, Cristiane Ribeiro de Melo Lino, Maria Lígia dos Reis Bellaguarda.

Conceitualização: Djailson José Delgado Carlos, Paulo Joaquim Pina Queirós, Cristiane Ribeiro de Melo Lino, Maria Lígia dos Reis Bellaguarda.

Curadoria de dados: Djailson José Delgado Carlos.

Redação do manuscrito original: Djailson José Delgado Carlos.

Redação – revisão e edição: Djailson José Delgado Carlos, Paulo Joaquim Pina Queirós, Cristiane Ribeiro de Melo Lino, Maria Lígia dos Reis Bellaguarda.

Pesquisa: Djailson José Delgado Carlos.

Metodologia: Djailson José Delgado Carlos, Paulo Joaquim Pina Queirós, Cristiane Ribeiro de Melo Lino, Maria Lígia dos Reis Bellaguarda.

Disponibilização de ferramentas: Djailson José Delgado Carlos.

Supervisão: Djailson José Delgado Carlos, Paulo Joaquim Pina Queirós, Cristiane Ribeiro de Melo Lino, Maria Lígia dos Reis Bellaguarda.

Design da apresentação de dados: Djailson José Delgado Carlos, Paulo Joaquim Pina Queirós, Cristiane Ribeiro de Melo Lino, Maria Lígia dos Reis Bellaguarda.

Os autores declaram que não existe nenhum conflito de interesses.

■ Autor correspondente:

Djailson José Delgado Carlos
E-mail: delgado.djailson@gmail.com

Recebido: 22.12.2023

Aprovado: 14.03.2024

Editor associado:

Carlise Rigon Dalla Nora

Editor-chefe:

João Lucas Campos de Oliveira

